

Os remédios de Bulhões contra esta crise

O controle da inflação é o caminho natural para a superação da crise: com preços estáveis, os produtos de exportação ganharão maior competitividade, melhorando os números da balança comercial. Esta tese foi defendida ontem no Rio pelo ex-ministro Octávio Gouvêa de Bulhões, durante almoço em homenagem ao banqueiro canadense William Mulholland.

Bulhões defendeu uma política de coordenação internacional para solução da dívida externa dos países pobres, nos mesmos moldes da solução proposta pelo ex-chanceler Helmut Schmidt, visando ao impulso do comércio internacional, ao prosseguimento de crédito e à redução da taxa de juros.

A cooperação dos países em torno de uma política coordenada de progresso econômico seria facilitada se houvesse consenso. Basicamente, haveria um roteiro válido para os países que se predispõem a importar, igualmente válido para os países que se predispõem a exportar.

Críticas ao paternalismo

Há vários decênios os governos

deixaram envolver-se por uma política paternalista de transferência de renda, sob múltiplas modalidades, — disse Bulhões. Tal orientação revelou-se prejudicial às fontes geradoras do acréscimo de renda, pelo enfraquecimento do processo produtivo, confirmado pelo ambiente inflacionário, bem definido antes da crise do petróleo.

Na opinião do ex-ministro, o clima de inflação atesta e agrava a debilidade econômica, porque encerra a presença de um acréscimo de renda fictícia à renda real. Precisamente por ser fictício o poder de compra é que seu acréscimo à renda real conduz à elevação de preços e não ao aumento da quantidade de produtos.

A tendência inflacionária, aumenta da com a crise do petróleo, provocou o empobrecimento dos países, inclusive os desenvolvidos. "Ora, não é com o empobrecimento dos países ricos que estaremos em condições de enriquecer os países pobres e, muito menos, poderemos erguê-los do nível de pobreza se insistirmos em inflar sua renda."